

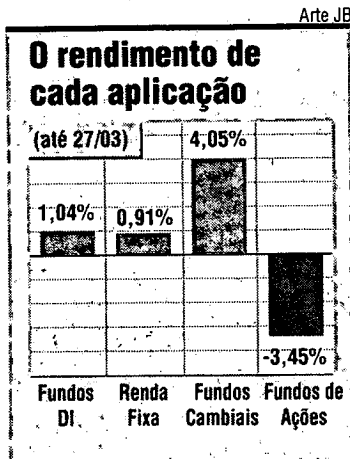
Bolsa e dólar em dia de gangorra

CESAR BAIMA

66

Os mercados financeiros brasileiros tiveram um dia misto ontem. O anúncio da revisão da previsão de inflação para este ano pelo Banco Central pressionou o dólar comercial e os juros durante quase todo o dia e chegou a derrubar a Bovespa em 2,52%. Mas, no fim da tarde, a melhora do cenário externo acabou diminuindo a pressão sobre os mercados e o nervosismo dos investidores. "Foi um dia muito ruim, com a taxa de juros e o dólar subindo muito com a perspectiva de inflação mais alta e o conseqüente efeito negativo sobre a bolsa", avaliou Rogério Oliveira, sócio da corretora Ágora.

No mercado de câmbio, o dólar comercial fechou o dia estável, cotado a R\$ 2,154, mesmo valor do fechamento de quinta-feira, depois de alcançar uma máxima de 2,172 (+0,83%). Em março, a



Fonte: Anbid

moeda acumulou uma valorização de 5,28% sobre o real. Por isso, os fundos cambiais foram o investimento de maior rentabilidade no período, alcançando 4,05% segundo levantamento da Anbid feito até o último dia 27. Mas Oliveira não considera o investimento um bom negócio para abril. "Não

acredito em nova alta do dólar na proporção que houve em março, quando a moeda esteve muito ligada ao problema da Argentina", diz.

No mercado de juros, o Depósito Interbancário (DI) de outubro, contrato mais negociado na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), fechou projetando uma taxa anualizada de 19,62% após alcançar uma máxima de quase 21%. Já a Bovespa terminou o pregão de ontem em alta de 1,09%, com um volume de negócios de R\$ 643,2 milhões. Em Wall Street, o índice Dow Jones fechou em alta de 0,81%, enquanto a Nasdaq avançou 1,08%.

Além dos que apostaram nos fundos cambiais, tiveram ganhos os investidores que aplicaram nos fundos DI (+1,04%) e renda fixa (+0,91%), segundo a média calculada pela Anbid. Com a instabilidade, perdeu dinheiro quem investiu em fundos de ações (-3,45%).